



Paes Landim: campanha apoiada por "setores avançados do empresariado paulista".

ROBERVAL DEPÓE DIA 4

Comissão quer ouvir funcionário afastado por Ibsen em 91

A CPI do Orçamento marcou para o dia 4 de janeiro o depoimento do ex-diretor de Orçamento da Câmara, Roberval Batista de Jesus, afastado do cargo em setembro de 1991 após criticar o projeto de Lei de Diretrizes Orçamentárias para 92. O projeto teria facilitado a transferência de verbas para Estados e municípios. "Não compete a servidores públicos proceder a críticas públicas ou políticas sem sujeitar-se às punições impostas pela lei", concluiu na época o senador Ronaldo Aragão (PMDB-RO), que presidia a comissão, em ofício encaminhado aos presidentes da Câmara e do Senado cobrando providências.

O afastamento de Batista do cargo é visto pela CPI do Orçamento como mais um sinal de poder do grupo que controlava o destino das verbas públicas. O ex-presidente da Câmara, Ibsen Pi-

nheiro (PMDB-RS), que assinou a demissão, repassou a culpa ao senador Ronaldo Aragão, em depoimento à CPI. Ontem, Aragão disse ter achado estranho o que Ibsen falou. "O Roberval é uma pessoa excelente e fui o último a saber da demissão". Aragão disse que não recebeu qualquer pedido do deputado João Alves (sem partido-BA) contra a permanência de Roberval na assessoria técnica, embora a CPI tenha em seu arquivo uma carta de Alves queixando-se das críticas do diretor.

Na avaliação técnica feita durante a votação do projeto de Lei de Diretrizes Orçamentárias, Batista alertou que a proposta aprovada pelo Congresso facilitava a transferência de verbas da União para os governos estaduais e prefeituras. O projeto diminuía as exigências feitas para a liberação de recursos — bastava um reque-

rimento e o plano de aplicações. Projetos sem viabilidade técnica poderiam ser aprovados, alertava o documento. Em outra nota técnica, Batista sugeria expressamente "reforçar a cobrança de responsabilidade e racionalidade no uso de recursos públicos". Localizado pelo JT em um hotel de Angra dos Reis, onde passa o final de ano, Batista não quis antecipar os pontos que pretende abordar na CPI, mas disse que "está doido para saber por que fui demitido". "Quando pediram minha cabeça de diretor do Orçamento a ele (Ibsen), fiquei feliz pois pude me aposentar", afirmou, sem responder quem havia "pedido sua cabeça". Ele também evitou falar sobre o relatório encaminhado ao então presidente da Câmara, que acabou resultando na sua destituição do cargo. "Eu não lembro", disfarçou.